

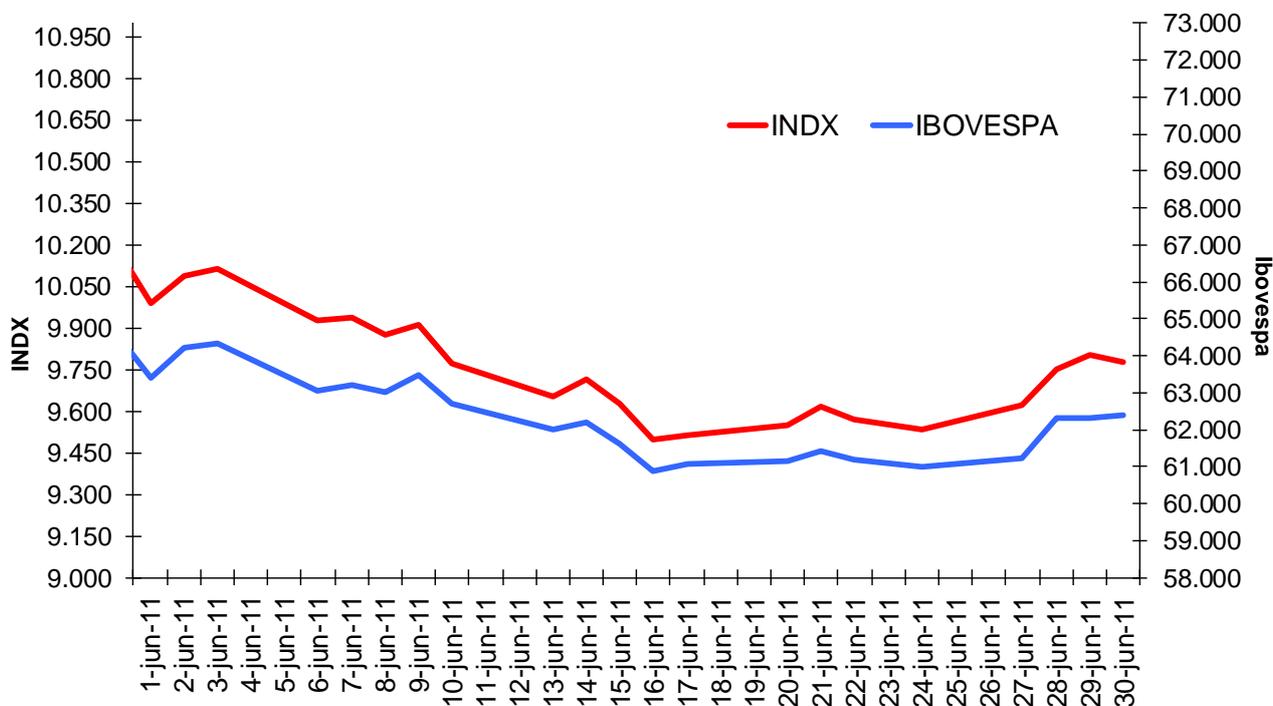
**INDX apresenta queda de 4,07% em junho**

Dados de Junho/11

Número 54 – São Paulo

O Índice do Setor Industrial (INDX), composto pelas ações mais representativas do segmento, encerrou o mês de junho de 2011 com queda de 4,07% em relação a maio, alcançando 9.778 pontos. Para efeito de comparação, o Índice IBx 50, composto pelas 50 ações mais negociadas na Bovespa, encerrou junho em 8.804 pontos, queda mensal de 1,58%, e o Ibovespa fechou o mês com 62.403 pontos, queda de 3,43%.

O volume movimentado pelas ações do INDX alcançou R\$ 27,04 bilhões no mês de junho, contra R\$ 28,70 bilhões em maio. Este volume representou 21,77% do total negociado na Bovespa, o que significou uma alta de 0,29 pontos percentuais em relação ao nível registrado em maio.

**Índices de Ações (Junho/2011)**

Fonte: BOVESPA Elaboração: FIESP

Evolução dos Fechamentos - Junho			
	INDX	IBrX 50	Ibovespa
No mês (T/T-1)	-4,07%	-1,58%	-3,43%
No ano	-10,66%	-8,62%	-9,96%
Em um ano (T/T-12)	2,77%	6,16%	2,41%

Fonte: Bovespa ; Elaboração: Fiesp

### Principais notícias divulgadas em maio:

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado do primeiro trimestre de 2011 registrou crescimento de 1,3% em relação ao trimestre anterior. Comparado com o primeiro trimestre de 2010, o PIB teve aumento de 4,2%. O grande destaque foi a agropecuária, com aumento de 3,3% no volume do valor adicionado. Com relação ao último trimestre de 2010, o crescimento industrial foi de 2,2%, destacando-se a indústria de transformação com 2,8%. Também tiveram aumento a Construção civil (2,0%) e eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (0,7%). Em contrapartida, a extrativa mineral recuou 1,5%. O setor de serviços apresentou crescimento de 1,1%, destacando-se o comércio (1,9%) e transportes, armazenagem e correio (1,7%). Comparado com o primeiro trimestre de 2010, a indústria registrou desaceleração, passando de 4,3% nos últimos três meses de 2010 para 3,5% no primeiro trimestre de 2011, sendo que a indústria de transformação teve aumento de 2,4%. Os destaques ficaram com a construção civil (5,2%) e com eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (4,9%). A extrativa mineral também registrou crescimento, apresentando avanço de 4,0%.

Em reunião do dia 8 de junho, o Copom (Comitê de Política Monetária) decidiu elevar a taxa Selic para 12,25% ao ano. A decisão foi tomada visando manter as estratégias para controlar a inflação para a meta em 2012, visto que os resultados para a moderação da atividade doméstica e a complexidade que envolve o ambiente internacional continuam incertos.

O Produto Interno Bruto da China aumentou 9,5% no segundo trimestre de 2011 frente ao mesmo período de 2010. Comparando com o primeiro trimestre de 2011, o PIB apresentou dois décimos a menos, sendo que o crescimento no primeiro trimestre de 2011 foi de 9,7%. Em junho, a atividade industrial chinesa registrou crescimento de 15,1% comparando com o mesmo mês de 2010. A produção industrial aumentou 14,3% no primeiro semestre de 2011 comparado ao mesmo período de 2010. A indústria leve avançou 13,1% e a indústria pesada 14,7%.

No mercado financeiro, grande parte das bolsas mundiais apresentaram resultados positivos em junho, em relação ao mês anterior: Dow Jones – EUA (1,01%), Nasdaq – EUA (0,16%), DAX - Alemanha (2,2%) e Nikkei – Japão (2,73%). No mesmo período, o Ibovespa apresentou variação negativa de 1,59%.

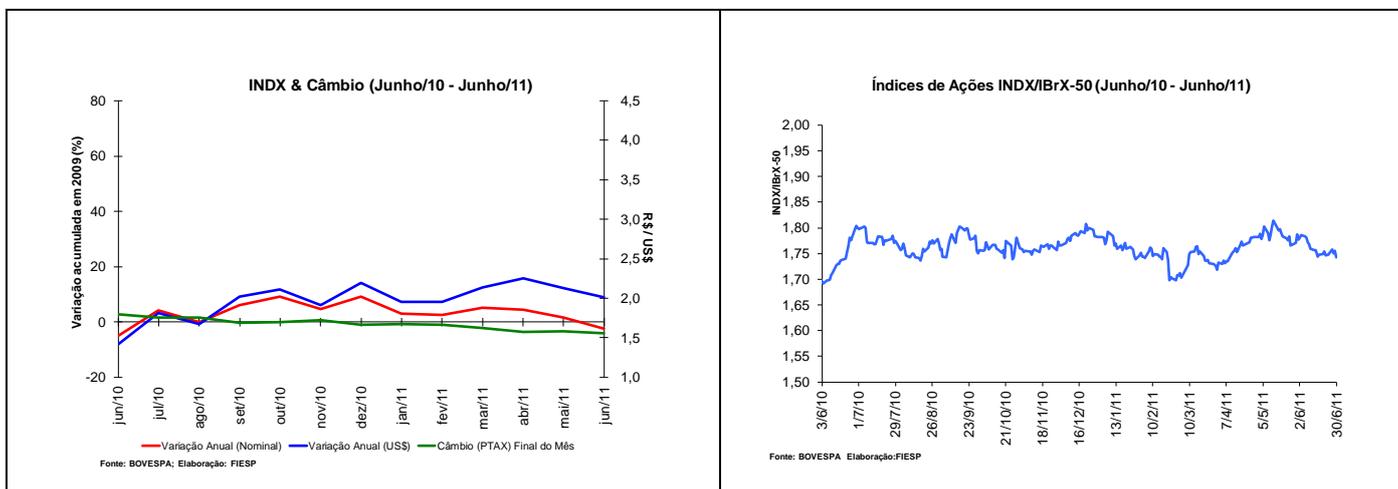
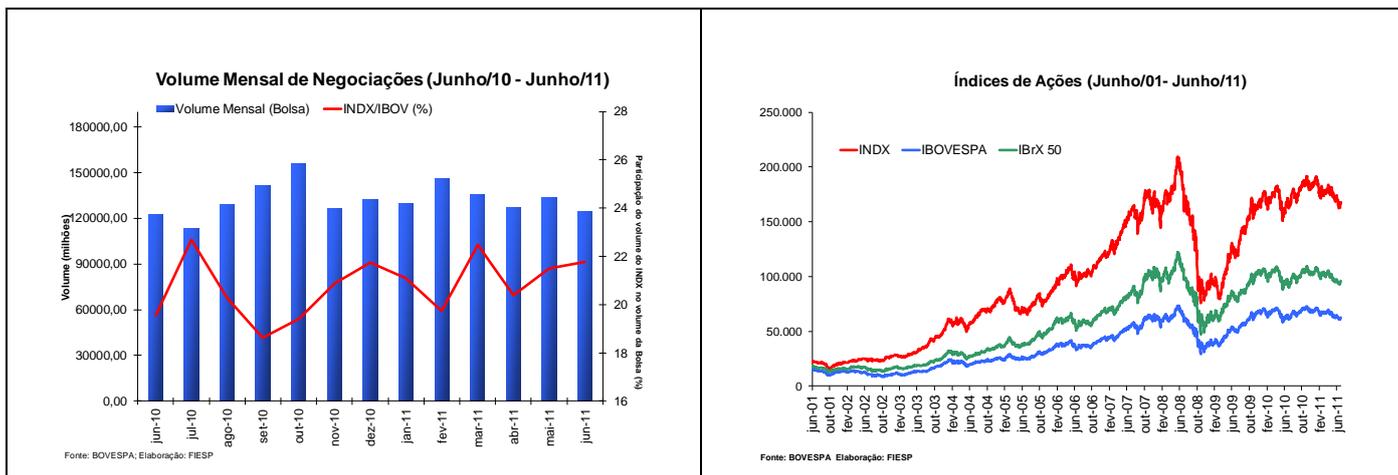
Na análise do INDX de junho, considerando os preços dos ativos até o dia 30, as ações que apresentaram as maiores variações positivas foram: 1) Vale Fertilizantes (35,69%): segmento de fertilizantes e defensivos; 2) Paranapanema (11,5%): setor de siderurgia e metalurgia; 3) Marfrig Alimentos (10,79%): segmento de produção e distribuição de alimentos.

A Vale Fertilizantes foi beneficiada pelo seu anúncio de que pretende fechar o capital da empresa e fazer uma oferta pública aquisição (OPA) de até 100% das ações da subsidiária.

Por outro lado, as quedas mais significativas foram referentes às seguintes ações: 1) Companhia Siderúrgica Nacional (-11,16%): segmento de mineração e siderurgia; 2) Fibria Celulose (-12,92%): setor de papel e celulose; 3) Suzano Papel e Celulose (-19,36%): segmento de papel e celulose.

Em resumo, o aumento da taxa de juros brasileira fez com que o mercado ficasse menos confiante, mostrando uma leve retração. Ademais, há presença de indicadores que refletem a preocupação com as economias norte-americana e europeia, fazendo com que o mercado ficasse mais sensível à exposição ao risco.

### Anexo: Gráficos e tabelas complementares



(período 30/12/1999 - 30/06/2011)

<b>CORRELAÇÃO</b>	<b>INDX</b>	<b>IBOVESPA</b>	<b>IBRX 50</b>
<b>INDX</b>	1,00		
<b>IBOVESPA</b>	0,30	1,00	
<b>IBRX 50</b>	0,30	(0,77)	1,00

<b>BETA</b>	<b>INDX C/ IBOV</b>	<b>0,08</b>
	<b>INDX C/ IBRX50</b>	<b>0,09</b>
	<b>IBRX 50 C/IBOV</b>	<b>-0,77</b>

<b>VOLATILIDADE</b>	<b>INDX</b>	<b>25,75</b>
	<b>IBOVESPA</b>	<b>89,60</b>
	<b>IBRX 50</b>	<b>89,01</b>

As informações contidas neste documento são publicadas apenas para auxiliar os usuários, podem não ser adequadas aos objetivos de investimentos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos receptores e não devem ser considerados em substituição a um julgamento próprio e independente do investidor. Por ter sido baseado em informações tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço(s) alvo(s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem a FIESP e nem qualquer sociedade por ela controlada ou a ela coligada podem estar sujeitas a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia da FIESP.